

## P A P É I S A V U L S O S

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — SÃO PAULO — BRASIL

UMA NOVA ESPÉCIE DE *GNAMPTOGENYS*  
DE MATO GROSSO  
(HYMENOPTERA, FORMICIDAE)

KAROL LENKO

Em 1961 começamos a reunir material de formigas de Mato Grosso a fim de preparar um trabalho de caráter faunístico sobre este estado. Entre os lotes de formigas coletados pelo autor nas proximidades de Utiariti (rio Papagaio), encontramos um ninho de *Gnamptogenys* (Ponerinae, Ectatommini) que não se enquadrava na chave do trabalho de Brown (1958) sobre esta tribo. Examinando mais minuciosamente os espécimes, concluímos que se trata de uma espécie nova, cuja descrição apresentamos em seguida.

***Gnamptogenys kempfi*, sp. n.**

*Operária* (holótipo) — Comprimento total 4,2 mm; largura máxima atrás dos olhos 0,88 mm; comprimento do escapo 0,72 mm; diâmetro máximo dos olhos, 0,09 mm; comprimento do tórax (segundo o método de Weber) 1,28 mm; largura máxima do pronoto 0,72 mm; comprimento do pecíolo 0,51 mm. Corpo castanho-avermelhado escuro; antenas e pernas claras.

Mandíbulas brilhantes e lisas, sublineares como em *annulata*, o ápice defletido para baixo e tanto a parte basal como a apical da borda interna muito finamente denticuladas. Cápsula cefálica subquadrada, um pouco mais longa que larga, lados fracamente convexos, borda occipital quase reta e fracamente xanfrada no meio. Borda anterior do lobo mediano do clipeo reta, seus cantos laterais angulosos ou subdenteados. Carenas frontais fracamente convergindo para trás, não atingindo o nível da órbita anterior dos olhos. Escapos

lisos e brilhantes, mal atingindo as bordas occipitais, quando dobrados para trás, sobre a cabeça, tanto quanto possível. Segmentos funiculares: I mais longo que largo, II a X quase tão longos quanto largos, engrossando progressivamente em direção ao ápice, XI mais longo que o IX e X conjuntamente. Olhos compostos muito pequenos, situados um pouco atrás do meio da cabeça, com cerca de 5 facetas na parte mais larga de seu diâmetro, que é inferior à máxima largura do escapo. Cantos occipitais marginados lateral e inferiormente.

Tórax (fig. 1) sem suturas ou impressões transversais dorsais. Perfil fortemente abaulado na frente, dorso suavemente curvado até tocar o pequeno dente epinotal tubercular. Canto antero-inferior do pronoto anguloso. Espiráculo epinotal muito grande, circular, sua órbita posterior tocando a borda marginada da face em declive. Coxas posteriores com um dente basi-dorsal, proeminente e comprido (fig. 2).

Pecíolo (fig. 2) mais largo que longo (19:14), lados claramente convexos, dorso fortemente abaulado visto de perfil. Processo subpeciolar proeminente, em forma de chapa, ápice com um dente anterior e outro posterior separados por uma profunda incisão.

Cabeça, inclusive o clipeo, com costas longitudinais na face superior, divergindo um pouco atrás; cerca de 30 costas entre as bordas supero-internas dos olhos, 14 no lobo mediano do clipeo, 16 entre as carenas frontais. Face ventral da cabeça com costas espessas similares, longitudinais atrás, curvando-se fortemente para o meio na frente, formando arcos transversais contínuos com as costas correspondentes do lado oposto.

Padrão das costas no dorso do tórax como na fig. 1; a partir da linha sagital do corpo cada costa é transversal em uma curta distância, curvando-se para frente e correndo obliquamente para a borda lateral e continuando sem interrupção em ângulo nos lados do tórax onde elas correm obliquamente para frente e para baixo. Face em declive do epinoto com costas transversais. Coxas anteriores com costas finas e transversais, muito brilhantes. Coxas médias e posteriores reticulado-rugosas e pontuadas, subopacas. Restante das pernas, liso e brilhante. A grossa costelação do pecíolo como na fig. 2. Processo sub-peciolar finamente reticulado, pontuado. Segmentos abdominais I e II com costas longitudinais; em vista dorsal podem-se ver cerca de 35 costas no tergum I.

As grossas costas da cabeça, tórax, pecíolo e I tergum abdominal finamente pontuadas em cima, o que produz um efeito granulado e tira o brilho. As costas sobre o II tergum abdominal com pequenos pontos mais apagados e portanto mais brilhantes.

Pêlos retos e subretos dourado-amarelados, moderadamente abundantes no corpo e apêndices. Pubescência praticamente restringida aos funículos e tarsos.

*Fêmea* (parátipo) — Comprimento total 4,7 mm; comprimento máximo da cápsula cefálica 0,93 mm; largura máxima atrás dos olhos 0,91 mm; largura dos olhos 0,19 mm; comprimento do escapo 0,72 mm; comprimento do tórax (segundo o método de Weber) 1,46 mm;

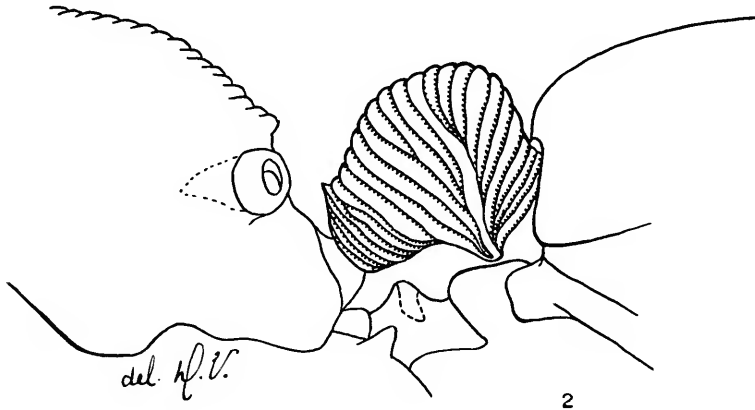
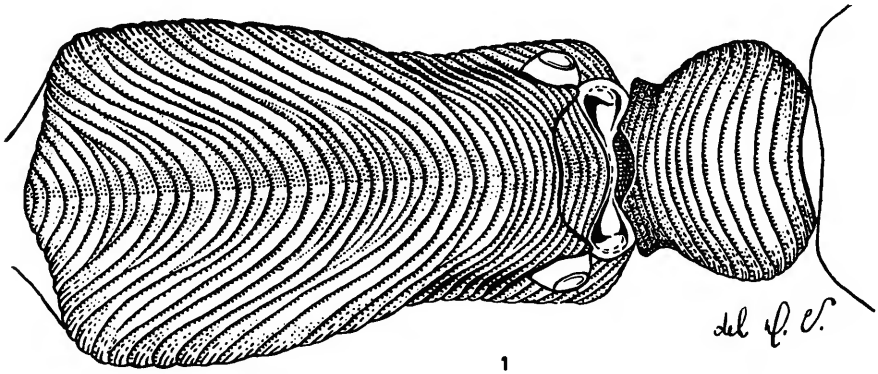


Fig. 1. *Gnamptogenys kempfi*, sp. n., operária, holótipo, tórax e pecíolo, vista dorsal. Fig. 2. *Gnamptogenys kempfi*, sp. n., operária, holótipo, pecíolo, vista lateral

largura máxima do pronoto 0,85 mm; comprimento do pecíolo 0,56 mm. Semelhante à operária com as diferenças de sua casta. Pronoto e face basal do epinoto com costas transversais; escuto e escutelo do mesonoto com costas longitudinais. Cantos posteriores da face basal do epinoto com um dente epinotal curtíssimo e pouco saliente em forma de crista aguçada.

*Tipos* — 45 operárias (holótipo e parátipos) e uma fêmea (parátipo) de um ninho encontrado no mato, em pau podre caído no chão, nas proximidades do rio Papagaio, em Utariti (325 m de altitude), Mato Grosso, Brasil (K. Lenko col.). Holótipo e 33 parátipos depositados na coleção do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo sob o n.º 1577; 12 parátipos na coleção de Frei Walter W. Kempf, O.F.M.

Os parátipos operárias concordam com o holótipo nos seus caracteres essenciais. Anotam-se somente pequenas variações nas medidas: comprimento máximo da cápsula cefálica 0,91 — 0,96 mm; largura máxima da cabeça 0,85 — 0,88; comprimento do tórax (segundo o método de Weber) 1,28 — 1,36 mm.

*Discussão* — *G. kempfi*, na chave de Brown (1958:230-237) para as espécies neotropicais do gênero, chega até a dicotomia 26, mas discorda de ambas as alternativas, isto é, com as espécies *alfaroi* Emery e *annulata* Mayr que lhe são mais próximas. O tipo de *alfaroi*, uma fêmea isolada procedente de Costa Rica, medindo 11 mm de comprimento, foi descrita por Emery (1894:145-146) que mais tarde (1896:pl. I, fig. 11) figurou a mandíbula. Brown (1958: 301-302) refere-se a uma pequena série de operárias da mesma espécie, também de Costa Rica. Ele não deu uma descrição detalhada e mencionou apenas a côr preta, o tamanho maior, a cabeça alongada (comprimento da cabeça acima de 1,7 mm) e as mandíbulas curtas. Estes caracteres são suficientes para mostrar a diferença entre *kempfi* e *alfaroi*.

As diferenças que separam *kempfi* de *annulata* são as seguintes: costas mais grossas, pontilhadas e subopacas; olhos muito pequenos; carenas frontais não formando na frente um lobo convexo e saliente acima da articulação antenal; face inferior de cabeça com costas transversais e curvadas; arranjo das costas no dorso do tórax; presença de pequenos dentes epinotais; o grande estigma epinotal tem a forma de um círculo, e toca na margem posterior as bordas laterais marginadas da face em declive do epinoto; o notopeciolo é conspicuamente transversal e possui costas transversais; dentes basidorsais bem desenvolvidos nas coxas traseiras.

Dedicamos esta espécie ao eminente mirmecólogo Frei Walter W. Kempf, O.F.M., a quem somos gratos por sua valiosa colaboração e constante orientação em nossos estudos.

## ABSTRACT

The present contribution contains the description of *Gnamptogenys kempfi*, sp.n. (Subfam. Ponerinae, Tribe Ectatommini), collected by the author at Utiariti, Mato Grosso, Brasil. The new species is a close relative of *G. alfaroi* Emery and *C. annulata* Mayr. It differs from the former in the reddish-brown color, the smaller size, the shorter head with longer mandibles. The very coarse costate sculpture, the shape of the frontal lobes, the shape and sculpture of the petiole, the relatively large and circular epinotal spiracle separate *kempfi* from *annulata*.

## REFERÊNCIAS

- BROWN, JR., W. L., 1958: Contributions toward a reclassification of the Formicidae. II. Tribe Ectatommini. *Bull. Mus. Comp. Zool. Harvard* 118(5): 175-362, 48 figs.
- EMERY, C., 1894: Studi sulle formiche della fauna neotropica. VI-XVI. *Bull. Soc. Ent. Ital.* 26:137-241, 4 pls.
- , 1896: Studi sulle formiche della fauna neotropica. XVII-XXV. *Ibidem* 28:33-107, 1 pl.
- MAYR, G., 1887: Suedamerikanische Formiciden. *Verh. Zool.-bot. Ges. Wien* 37:511-632.

